Boletim

RADAR CONECTA

Conectando a indústria ao futuro



5ª edição| 11/2026

FIEMS CONECTA
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Sistema FIEMS



Private Equity



Autora: Renata Farias
Economista e Consultora Chefe da Agência Fiems Conecta



Autora: Isabelle Lopes
Economista e Analista Técnica da Agência Fiems Conecta

O que é um Private Equity?

É um tipo de investimento onde é aplicado recurso de forma direta, através da aquisição de participações societárias, em empresas de capital fechado.

Esse investimento costuma envolver **uma participação mais ativa dos investidores** nas decisões gerenciais das empresas investidas, contribuindo com conhecimento técnico, experiência em gestão e relacionamentos estratégicos.

⚠ **Atenção: O investimento em um fundo de Private Equity tende a ser mais adequado a investidores que possuem maior tolerância ao risco e capacidade de manter seus recursos aplicados por períodos prolongados.**

O processo costuma ocorrer em cinco etapas principais:

1. Captação de recurso
2. Seleção das empresas
3. Aquisição de participação
4. Desenvolvimento e valorização
5. Venda e retorno do capital

A duração desses fundos costuma ser de 5 a 10 anos, podendo variar conforme a estratégia do fundo e o desempenho das empresas. Trata-se de uma aplicação de longo prazo e baixa liquidez.

Objetivos

1. Crescimento da empresa
2. Melhorar a gestão
3. Aumentar o valor de mercado ao longo do tempo

Como investir em Private Equity no Brasil?

Uma das principais formas é por meio dos **Fundos de Investimento em Participações (FIPs)**, regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme a Resolução CVM nº 175/2022, Anexo Normativo IV.

Clique aqui e acesse a resolução

O que são os FIPs?

Os FIPs são fundos que captam os recursos de investidores para aplicar em empresas, principalmente, por meio da aquisição de participações societárias; além de acompanhar o desenvolvimento e auxiliar nas decisões.

⚠ Atenção: Os FIPs não possuem garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e, por serem fundos fechados, não permitem o resgate de cotas a qualquer momento.

Quem pode investir?

Os FIPs são destinados, **em regra**, a investidores qualificados:

- Pessoas Físicas ou Jurídicas **que possuem investimentos financeiros em valor igual ou superior a R$ 1 milhão;**
- Profissionais com **certificações do mercado financeiro**, reconhecidos pela CVM.

Antes de investir, analise:

1. A estratégia do fundo;
2. Os setores e empresas em que pretende investir;
3. O histórico da gestora; e,
4. A experiência da equipe responsável.

Private Equity no Brasil, em 2025:

R$ 50,1 bi
Investidos

89
Operações

Principais setores que receberam investimentos:

- Serviços financeiros: 21,1%.
- Consumo e serviços: 20%.
- Tecnologia da informação e indústria: 15,6%.

	Empresas	Investidores
Vantagens	• Acesso a recursos, sem necessariamente recorrer a empréstimos bancários. • Apoio nas decisões organizacionais dos gestores. • Contribui para o aumento da capacidade produtiva, possibilitando a entrada em novos mercados e a valorização da empresa.	• Forte potencial de valorização: ganhos superiores aos tradicionais, cerca de 20% ao ano, ou até mais ao final do ciclo, com a venda das participações. • Diversificação dos investimentos: exposição a empresas e setores que não estão disponíveis no mercado de ações. • Menor exposição a volatilidade diária do mercado, comparado a bolsa de valores.
Riscos	• Mudanças na estrutura da empresa: reorganizações internas e alterações na gestão, em relação aos sócios originais. • Redução da autonomia: com a entrada de novos sócios, com necessidade de nova aprovação em decisões. • Pressão por resultados: maior cobrança por desempenho, crescimento e cumprimento de metas.	• Baixa liquidez: dificuldades para vender cotas ou recuperar o capital antes do prazo previsto. • Incerteza no retorno: a rentabilidade depende do sucesso da estratégia adotada, do desempenho das empresas e das condições de mercado. • O investidor precisa manter recursos disponíveis para atender aos aportes solicitados ao longo do período de investimento.

Exemplos de Private Equity:

Smart Fit

- **2010 - Investimento inicial:** A Smart Fit recebeu R$ 70 milhões do Pátria Investimentos, gestora de investimentos alternativos, destinados à expansão de sua rede de academias.
- **Expansão na América Latina:** Ao longo dos anos, ampliou suas operações no Brasil e em outros países latino-americanos, tornando-se uma das maiores redes de academias da região.
- **2021 - Abertura de capital (IPO):** A Smart Fit realizou seu IPO na B3, arrecadando R$ 2,3 bilhões, segundo informativo do Pátria Investimentos.
- **2026 - Saída do Pátria:** O Pátria concluiu a venda de sua participação na companhia, encerrando um ciclo de quase 16 anos de investimento, marcado pelo crescimento e pela expansão do negócio.

Ânima Educação

- **2012 - Investimento inicial:** A Ânima Educação, empresa brasileira de ensino superior, recebeu investimentos de um fundo de Private Equity da Crescera Capital para apoiar seu crescimento.
- **Expansão:** Durante o período de investimento, ampliou suas operações por meio da abertura de novos campi e de aquisições estratégicas.
- **2013 - Abertura de capital (IPO):** A Ânima Educação realizou sua abertura de capital na bolsa de valores brasileira.
- **2015 - Saída do fundo:** A Crescera Capital encerrou sua participação na empresa, que apresentou crescimento de aproximadamente 500% no EBITDA durante o período de investimento, segundo a gestora.

*O **Private Equity** vai além dos resultados financeiros. Contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo ao proporcionar às empresas acesso aos recursos, redes de contatos e apoio estratégico para expandir seus negócios.*